

A IMPORTÂNCIA DA SALA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE

Autora: Ananeri Vieira de Lima
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
ananerivieiraf10@hotmail.com

Co-autora: Ana Paula Lima Carneiro
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
anapaulalimaf2@hotmail.com

Resumo: A presente pesquisa objetivou investigar a importância da sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE na escola Professora Catarina de Sousa Maia, pertencente à rede municipal de ensino da cidade de Catolé do Rocha-PB, refletindo acerca da relação existente entre o currículo da sala comum e da sala de AEE, focando nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras da sala convencional com a psicopedagoga. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou como instrumento a observação participativa e a aplicação de um questionário. Para tanto, essa pesquisa foi realizada metodologicamente através de pesquisa bibliográfica centrada nos seguintes autores: Bossa (2000), Mantoan (2007), Paula (2007), dentre outros. Com a realização da pesquisa, podemos observar que há falta de diálogo entre as professoras de sala de aula comum e do AEE, o que reflete negativamente sobre a prática pedagógica na perspectiva da inclusão, pois a psicopedagoga tem um papel primordial, elaborando e organizando recursos pedagógicos, atuando de forma colaborativa com o professor.

Palavras-Chave: Inclusão; Atendimento Educacional Especializado; Práticas pedagógicas.

1 Introdução

A discussão suscitada nesta pesquisa aponta para o cenário da educação inclusiva, respectivamente para a importância da sala de AEE, mostrando a realidade e a relação entre o atendimento da sala de aula comum e do AEE, com foco nas práticas pedagógicas a fim de garantir uma reflexão a respeito da inclusão de alunos com Educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação na escola regular. Como sabemos o processo de inclusão de educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação na escola regular é bastante desafiador especificamente para os docentes, visto que muitos não se sentem preparados para assumir tais responsabilidades e não sabem como agir diante de tais situações. Para que a educação inclusiva aconteça de fato seria necessária uma formação continuada para os professores, possibilitando um melhor atendimento.

A política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva vem apresentar alternativas para a efetivação da inclusão dos alunos com deficiência, transtornos globais



do desenvolvimento e superdotação na escola comum. Vale salientar que por meio desta pesquisa, realizamos um estudo com o intuito de ampliar a discussão sobre a importância da sala de AEE, destacando qual a contribuição para a efetivação da escola inclusiva, e de que modo esse ensino tem contribuído para a melhoria do processo de escolarização do aluno especial.

Essa pesquisa justifica pela possibilidade de realizarmos um estudo aprofundado no que diz respeito à educação inclusiva e a relação existente entre a metodologia utilizado na sala de aula comum e de AEE. Fizeram parte de nosso estudo seis professoras da Escola Professora Catarina de Sousa Maia, como também a psicopedagoga da referida unidade escolar, ou seja, foi feita uma relação do trabalho desenvolvido pelas professoras na sala de aula regular e do atendimento da sala de AEE.

O referido artigo se encontra estruturado em três tópicos, no primeiro tópico abordamos um pouco a respeito da importância da educação inclusiva e como a mesma é oferecida na escola regular. No segundo tópico destacamos um pouco a respeito do que é o AEE, para que serve, qual o trabalho ofertado e qual a importância de uma sala de AEE na escola, relatamos como acontece o trabalho da psicopedagoga da referida escola, quais matérias a sala. No terceiro e último tópico realizamos a análise dos dados considerando a parte mais relevante desse trabalho.

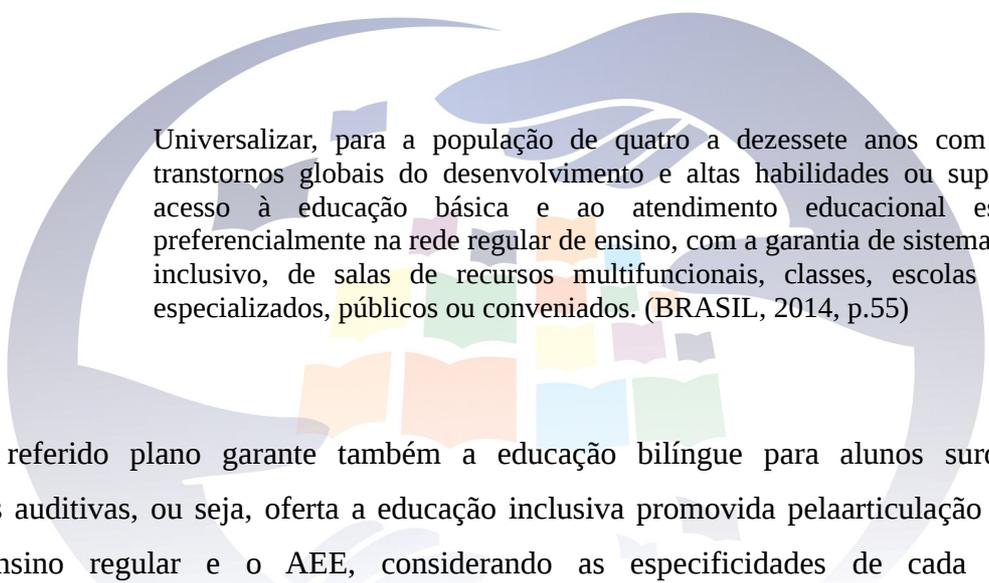
2 Considerações sobre a educação inclusiva na escola regular

A educação inclusiva é um tema bastante relevante, muito importante para ser discutido na atualidade. Falar de educação inclusiva é discutir os direitos humanos, visto que todos os alunos com Necessidades Educacionais Especiais têm direito a uma educação de qualidade. Que esse público deve ser incluído na escola regular. No entanto, mesmo sabendo que a escola deve ser inclusiva ainda vivemos a realidade de uma escola seletiva, que muitas vezes não recebe de maneira adequada esse tipo de aluno. De acordo com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – PNEHDH,

Ainda há muito para ser conquistado em termos de respeito à dignidade da pessoa humana, sem distinção de raça, nacionalidade, etnia, gênero, classe social, região, cultura, religião, orientação sexual, identidade de gênero, geração e deficiência. (BRASIL, 2007, p. 23)



O plano é um compromisso do estado com a concretização dos direitos humanos que serve para orientar a implementação de políticas de promoção desses direitos. E a educação é o meio que privilegia esses direitos, pois é na escola que os sujeitos são orientados sobre os seus direitos, tornando-se cidadãos. Podemos dizer que ainda há muito a ser feito em relação a direitos, a educação, especificamente a educação inclusiva de alunos com necessidades educacionais. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da educação, a educação básica é um direito universal, a escola deve combater de maneira sistemática e incessante qualquer forma de discriminação fazendo uso do exercício da tolerância e do acatamento da diversidade. Dessa forma contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária sem qualquer espécie de preconceito. No PNE em sua meta 4 (quatro) garante :



Universalizar, para a população de quatro a dezessete anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados. (BRASIL, 2014, p.55)

O referido plano garante também a educação bilíngue para alunos surdos e com deficiências auditivas, ou seja, oferta a educação inclusiva promovida pela articulação pedagógica entre o ensino regular e o AEE, considerando as especificidades de cada deficiência, implementando políticas de inclusão e permanência na escola. Segundo Paula (2007):

A escola tem um papel muito importante na vida da criança e do jovem. Ao entrar na escola, eles têm a oportunidade de conviver e de se relacionar com diferentes pessoas, aprendendo a perceber que todas têm características próprias, que nenhuma é igual a outra. Dessa forma, ela vai passar por muitas experiências novas e, assim, vai agir, reagir, mudar sua forma de pensar e, criar um jeito próprio de se relacionar com o mundo. (PAULA, 2007, p. 08)

Nos dias atuais, a inclusão vem sendo bastante discutida nos meios de comunicação, trazendo discussões que promovem uma reflexão acerca dos Direitos Humanos, fazendo com que as pessoas com necessidades especiais possam exigir seus direitos, tanto no contexto escolar quanto nos demais espaços, mas, no entanto muitas vezes é dentro do espaço



escolar que é reforçado as desigualdades e as injustiças sociais. Não obstante, as escolas devem receber recursos e apoio para atender as necessidades destes alunos.

Infelizmente, muitas crianças com deficiência não são recebidas de maneira inclusiva na escola e acabam abandonando-a ficando à margem da sociedade. No entanto, a escola deve receber, respeitar e valorizar todos os alunos, cada um com suas características individuais, ou seja, deve acolher todas as crianças, buscando repensar suas práticas fazendo com que seja garantido e respeitados os direitos de todos. De acordo com Mantoan:

A inclusão é um desafio que, ao ser devidamente enfrentado pela escola comum, provoca a melhoria da qualidade de educação básica e superior, pois para que os alunos com e sem deficiências possam exercer o direito à educação em sua plenitude, é indispensável que essa escola aprimore suas práticas, a fim de atender as diferenças. (MANTOAN, 2007, p. 45)

Vale ressaltar que a base da educação inclusiva é considerar a deficiência da criança como apenas uma de suas características diferentes. Dessa forma os professores devem procurar adequar às atividades realizadas em sala de aula a fim que atinja a todos os alunos, considerando as particularidades de cada um para que aconteça da melhor maneira a transmissão do conhecimento. A escola deve passar por uma transformação, que não seja apenas uma mera exigência de inclusão, mas encarando como um compromisso, tendo como consequência à inclusão de pessoas com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem (MANTOAN, 2007).

E o objetivo da educação inclusiva é garantir que todos os alunos com ou sem necessidades participem de atividades normais mesmo diante dos desafios. No entanto, as maiorias das escolas andam longe de ser inclusiva, e, muitas se justificam pelo despreparo dos professores, sendo que também existem de acordo com Mantoan as instituições:

[...] que não acreditam nos benefícios que esses alunos poderão tirar da nova situação, especialmente nos casos mais graves, pois não teriam condições de acompanhar os avanços dos demais colegas e seriam ainda mais marginalizados e discriminados do que nas classes e escolas especiais. (MANTOAN, 2007, p. 46)

Desse modo, devem-se priorizar novas práticas de ensino que beneficie todos os estudantes, ou seja, fazendo com que eles alcancem cada vez mais um nível de aprendizagem maior, sendo a aprendizagem o centro das atividades escolares. Com isso podemos afirmar que diante das



séries dificuldades de aprendizagem dos educandos é muito importante a atuação psicopedagógica nas escolas. Pois os psicopedagogos têm um olhar diferenciado para complexidade da dimensão do processo de aprendizagem, levando os sujeitos a posição e condições de mudanças das dificuldades.

Nesse sentido, Bossa (2000) diz que:

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e as necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem. (BOSSA, 2000, p. 23)

Portanto, o trabalho do psicopedagogo é muito importante para garantir um melhor desenvolvimento das habilidades dos estudantes com necessidade educacionais especiais, que a escolas devem oferecer uma educação inclusiva, visto que a mesma é direito de todos, desse modo os professores devem procurar se qualificarem para melhor incluir o público especial, sendo que a unidade escolar ao realizar esse trabalho não vai está apenas beneficiando os educando que necessitam de uma educação inclusiva, mas a todos os alunos, pois eles vão aprender a lidar com as diferenças e conseqüentemente tornando-se pessoas conscientes, diminuindo dessa forma o preconceito existente enraizado na sociedade para com os sujeitos que sofrem com algum tipo e transtorno ou deficiência.

3 Entendendo o Atendimento Educacional Especializado (AEE)

O AEE surgiu com o intuito de apoiar e ajudar aos professores que trabalham com crianças que apresentam alguma deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação. De acordo com Fávero *etal* (2007, p. 27) “O Atendimento Educacional Especializado funciona em moldes similares a outros cursos que complementam os conhecimentos [...]. Portanto, esse Atendimento não substitui a escola comum [...]”. Em outras palavras, trata-se de um atendimento muito importante que é oferecido nas escolas regulares, sendo garantido pela Constituição Federal. Esse atendimento deve ser fornecido no horário oposto ao horário da sala regular, por um

psicopedagogo, trabalhando juntamente com os docentes com o intuito de orientar e dar um apoio pedagógico a esses professores.

O AEE é um atendimento especializado, que ajuda, identifica e organiza recursos pedagógicos, e, esse tipo de atendimento de maneira nenhuma pode ser caracterizado como reforço escolar. É uma área do conhecimento onde envolve a interdisciplinaridade que envolve recursos, metodologia e práticas pedagógicas possibilitando a inclusão social de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação.

O profissional da sala de AEE deve introduzir práticas inovadoras e o planejamento deve ser feito de forma colaborativa juntamente com o professor da sala regular, deve ser desenvolvido meios que consiga introduzir todos, inclusive a família do aluno, pois “O relacionamento entre a família e a escola deve ser harmonioso, favorecendo o diálogo sobre as diferenças de valores e pontos de vista sobre a educação” (PAULA, 2007, p. 16). Portanto, o AEE é de suma importância na escola comum, pois irá ajudar os alunos portadores de NEE a evoluírem positivamente, ajudando no desenvolvimento do trabalho do professor.

No que diz respeito que sala de Atendimento Educacional Especializado na Escola Municipal Professora Catarina de Sousa Maia uma sala de Atendimento Educacional Especializado, é um ambiente bem equipado, com uma ótima estrutura, consideravelmente adequado para o atendimento educacional especializado, e, o referido atendimento é feito por uma psicopedagoga. Em diálogo com essa profissional, informou que os atendimentos são realizados nos dias de segunda; quarta e quinta e que participa dos planejamentos semanais. Ela informou que são inúmeras as dificuldades, autistas, asperger, síndrome de asperger, epilepsia, retardo mental, imperativo, deficiente intelectual, surdos, dentre outras NEEs. O atendimento é realizado através de atividades lúdicas que envolvem o lado sensorial da criança para obter a atenção e a percepção. A referida profissional atende cada criança uma vez por semana, e que na maioria das vezes ela retira a criança da sala no horário da aula, mesmo sabendo que é errado tendo em vista que o certo seria atendê-los no horário oposto, no entanto quando a mesma pede para que eles venham no horário oposto nenhum comparece. Diz que existe muita falta de compreensão e apoio por parte dos pais, ou seja, da família, e que isso dificulta o processo de ensino aprendizagem e principalmente o trabalho do professor no atendimento na sala de AEE. Pois como sabemos a família desempenha um papel primordial no processo de aprendizagem dos alunos, pois muitas vezes os pais não querem enxergar a criança com as dificuldades, sendo que o vínculo afetivo é primordial para um bom desenvolvimento da criança.



4 A relação entre as práticas pedagógicas do AEE e da sala de aula regular

Essa pesquisa tem uma abordagem qualitativa, visto que é feita com o intuito de saber qual a importância da sala de AEE na visão dos professores como também da psicopedagoga, e fazer uma relação entre as práticas pedagógicas do AEE e da sala de aula regular, para isso foi necessário uma pesquisa de campo tendo como instrumento a observação e a aplicação de um questionário. Primeiramente foi feito a aplicação de um questionário a psicopedagoga da referida escola, foram efetuadas 6 (seis) questões.

E através da análise das questões podemos observar que a sala de AEE tem um acervo considerável de materiais, mas não usufrui de materiais adequados a cada dificuldade que possa ser apresentada pelos alunos, e que não existe uma relação entre o professor e a psicopedagoga para discutir as dificuldades dos alunos de forma que possa melhorar a aprendizagem deles. No entanto, a supervisora pedagógica acompanha e orienta todas as atividades desenvolvidas pelos alunos na referida unidade escolar.

Em outro momento foi selecionado 6 (seis) professoras da referida escola para que fosse aplicado um questionário. Lembrando que o questionário é constituído de 6 (seis) perguntas, todas subjetivas, indagando a respeito da sala de AEE e sua relação com a sala de aula comum. Se na sala de aula das referidas professoras tem alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação, qual a importância da sala de AEE, e se a mesma é suficiente para um bom desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

As professoras demonstraram entender a respeito dos problemas de aprendizagem, ou seja, consideram as dificuldades das crianças na escola, no entanto ficou percebida a falta de compreensão de algumas professoras sobre o trabalho a ser desenvolvido pela psicopedagoga. Através do estudo, identificamos que a ação da psicopedagoga na sala de AEE, aparentemente nos pareceu criativa, visto que ela desenvolve atividades diversificadas com o intuito de garantir a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Ainda foi percebido conforme as análises construídas, que algumas professoras não sabiam o que é AEE. Embora tenhamos percebido traços criativos na ação dos docentes e da profissional psicopedagoga, o estudo revela alguns fatores externos, como falta de compromisso da família, pois segundo Paula (2007, p. 26) “[...] a família tem um papel importante no favorecimento dessas experiências”. A psicopedagoga informou que a maioria das vezes ela retira o aluno de sala para poder ser atendido, pois quando são colocados para serem atendidos no horário oposto não comparecem, ou seja, falta um compromisso da família.



Outro fator importante é a falta de formação continuada dos docentes, a ausência de um planejamento articulado entre a profissional do AEE e da sala comum.

Considerações finais

Por meio dessa pesquisa, podemos conhecer um pouco mais a respeito de como é realizado o trabalho desenvolvido na sala de AEE em uma escola pública especificamente na escola municipal já citada, e verificar de que modo esse ensino tem contribuído para a melhoria do processo de escolarização do aluno com NEE na sala de aula comum. Sendo que seria necessária uma formação continuada para os professores, podendo contribuir de forma positiva na relação e aproximação com o profissional do AEE.

Através da análise dos dados coletados, podemos constatar que a sala de AEE mesmo tendo vários recursos eles não são suficientes, levando em consideração cada transtorno, que a escola necessita de mais profissionais para atender a demanda de alunos portadores de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação/Altas habilidades, que não existe um diálogo entre a psicopedagoga e as professoras para desenvolver metodologias mais adequadas às particularidades dos alunos, foi observado que existe um número relevante de alunos com NEE na referida escola. Quanto à estrutura da escola, a mesma é acessível, pois possui rampa e corrimão, para o público que frequenta, porém necessita de mais profissionais capacitados entre eles o mais preciso seria um fonoaudiólogo.

Enfim, podemos concluir que a educação inclusiva não acontece apenas colocando o aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação/Altas habilidades dentro da escola, ou seja, é necessário que aconteça todo um trabalho em equipe para que ele seja recebido de maneira adequada, e para tanto é importante a presença de psicopedagogo na sala de AEE que apresente um trabalho diferenciado. Em outras palavras, é no ambiente da sala de AEE que vai ser trabalhado todas as dificuldades dos alunos especiais, com o objetivo de fazer com que aconteçam mudanças positivas durante o processo de aprendizagem.

Referências:

BRASIL, Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos/ Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos.- Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO,2007.

_____, **Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.** – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BOSSA, Nádia Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. PANTOJA, Luísa de Marillac P. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Atendimento Educacional Especial: aspectos legais. In: _____. **Atendimento Educacional Especializado.** – São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Educação inclusiva-Orientações pedagógicas. In: FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. PANTOJA, Luísa de Marillac P. MANTOAN, Teresa Eglér (org.). **Atendimento Educacional Especializado.** – São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

PAULA, Ana Rita de. **A hora e a vez da família em uma sociedade inclusiva.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

